



Dados divulgados pela  
Secretaria da Segurança  
Pública de São Paulo

**4º Trimestre de 2012**

## Sou da Paz comenta dados da Secretaria da Segurança Pública sobre o 4º trimestre de 2012

Em 2012, o Instituto Sou da Paz passou a analisar as estatísticas divulgadas trimestralmente pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) e produziu boletins sobre as estatísticas referentes aos três primeiros trimestres do ano.



No dia 25 de janeiro a SSP divulgou as estatísticas referentes ao 4º trimestre (outubro, novembro e dezembro) de 2012. Neste boletim, apresentamos a análise desses dados e também um olhar geral sobre o ano de 2012. Utilizamos para isso as informações divulgadas no site da Secretaria de Segurança Pública e no Diário Oficial do Estado de São Paulo, além das estimativas populacionais da Fundação Seade.

Acreditamos que o debate sobre segurança pública precisa ser mais racional e pautado por dados e diagnósticos. Nesse sentido, esperamos que este boletim seja um instrumento útil para todos aqueles que querem se envolver com a temática, conhecer melhor os problemas que afetam nosso Estado e participar da construção de uma sociedade mais segura.

<b>Índice</b>	<b>O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012.....</b>	<b>03</b>
	<b>Panorama de 2012.....</b>	<b>10</b>
	<b>Afinal, 2012 foi um ano mais violento?.....</b>	<b>21</b>

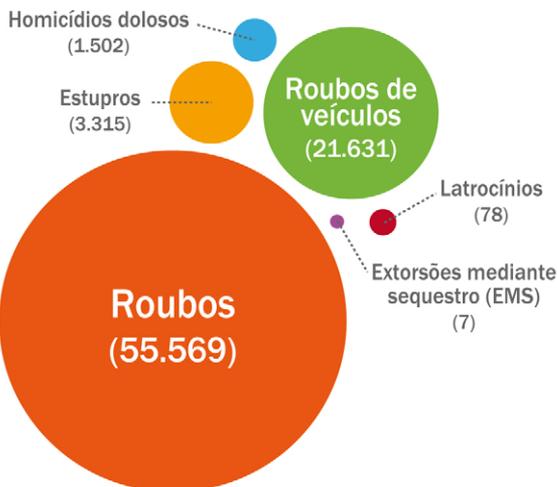
## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

### I. CRIMES VIOLENTOS REGISTRADOS

A SSP/SP divulga informações sobre 18 tipos de ocorrências policiais registradas no Estado, desagregadas por região - Capital, Grande São Paulo e nove regiões do Interior - seguindo a divisão administrativa das Polícias Civil e Militar. Dessas 18 ocorrências, seis compõem o indicador **Crimes Violentos**: os homicídios dolosos (com intenção de matar), roubos, roubos de veículos, latrocínios (roubos seguidos de morte), extorsões mediante sequestro (sequestros) e estupros.

Entre outubro e dezembro de 2012, foram registradas 82.102 ocorrências de crimes violentos no **Estado**. Os roubos respondem pela maioria desses crimes, seguidos dos roubos de veículos. Juntas, essas duas categorias representam 94% dos crimes violentos registrados

#### CRIMES VIOLENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO 4º TRIMESTRE DE 2012

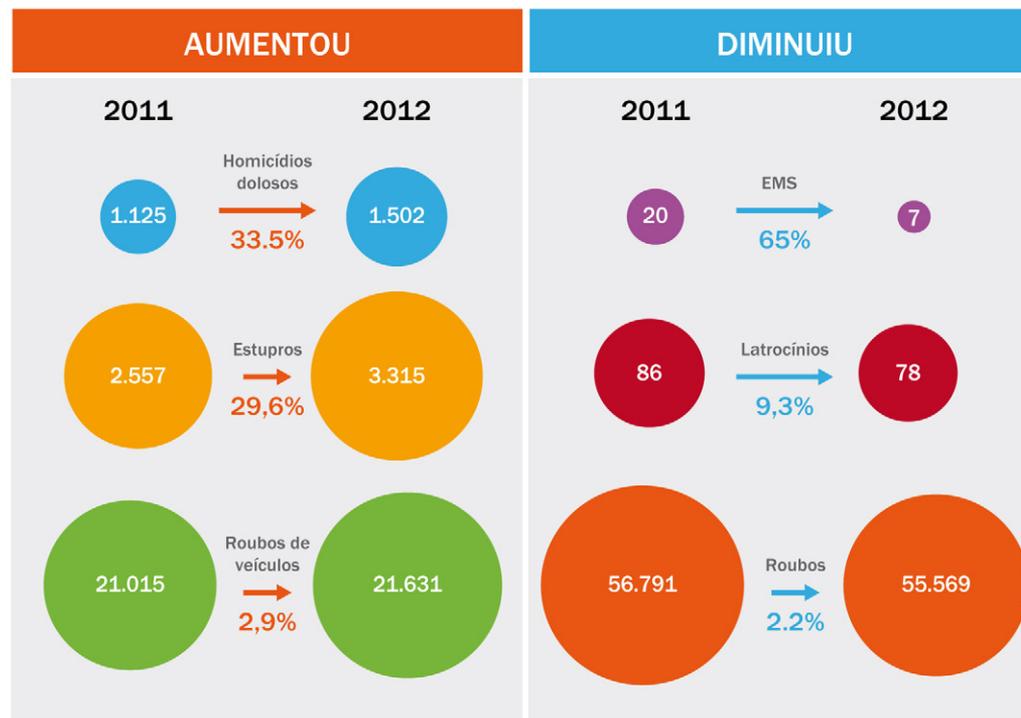


## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

Na comparação com o 4º trimestre de 2011, quando foram registrados 81.594 crimes violentos em todo o Estado, percebe-se um leve aumento, de 0,6%. No entanto, quando comparamos as ocorrências de cada crime que faz parte desse grupo com os registros do mesmo período em 2011, percebemos aumentos mais expressivos para determinadas ocorrências: homicídios dolosos e estupros, além de um leve aumento nos roubos de veículos. Por outro lado, os registros de outros crimes caíram, sendo a maior queda referente às extorsões mediante sequestro (65%), crime que apresenta o menor número de ocorrências.



### O QUE AUMENTOU E O QUE DIMINUIU NO ESTADO\*



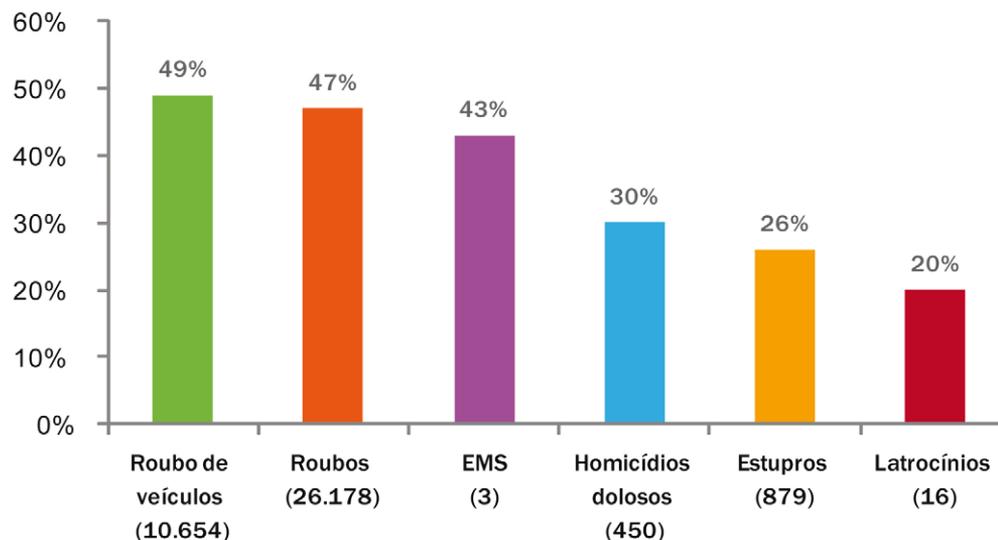
\*em comparação com o 4º trimestre de 2011

## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

Na **capital**, foram registrados 38.189 crimes violentos no 4º trimestre de 2012, sendo que 68,5% referem-se a roubos e 28% a roubos de veículos. Os crimes violentos da capital neste último trimestre corresponderam a quase metade (46%) do total registrado no Estado. Os roubos, roubos de veículos e extorsões mediante sequestro ocorridos na capital naquele trimestre seguiram essa proporção; já os outros crimes violentos da capital tiveram uma participação menor em relação ao total do Estado, como revela o gráfico a seguir.



### CRIMES VIOLENTOS NA CAPITAL E SUA PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DO ESTADO - 4º TRIMESTRE DE 2012



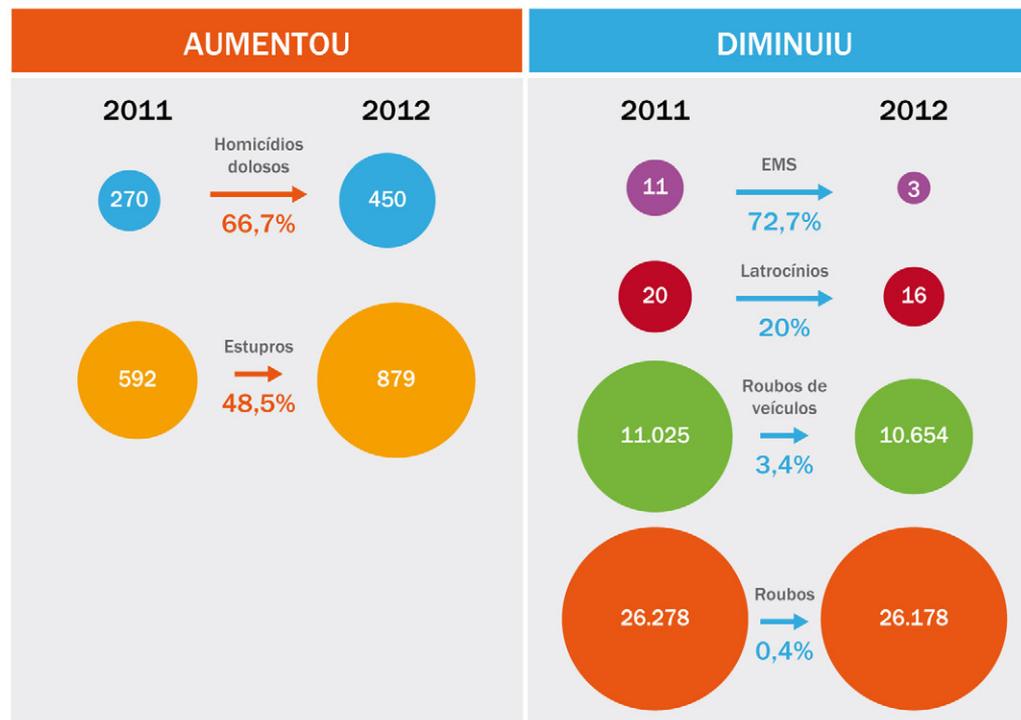
Segundo a Fundação Seade, em 2012 a população da cidade de São Paulo correspondeu a 27% do total do Estado. Portanto, parece haver uma maior concentração de crimes violentos contra o patrimônio na capital – o que será confirmado na parte 2 do boletim, quando calculamos as taxas de crimes em diversos municípios do Estado.

## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

Na comparação com o 4º trimestre de 2011, os crimes violentos na capital apresentaram pouca oscilação: foram 16 ocorrências a menos do que no ano anterior. Assim como aconteceu no Estado, as quedas mais significativas em termos percentuais referem-se aos crimes com o menor número de ocorrências: extorsões mediante sequestro e latrocínios. Por outro lado, chama a atenção o aumento de 66% nas ocorrências de homicídios dolosos, bastante superior ao que foi verificado no Estado.



### O QUE AUMENTOU E O QUE DIMINUIU NA CAPITAL \*



\*em comparação com o 4º trimestre de 2011

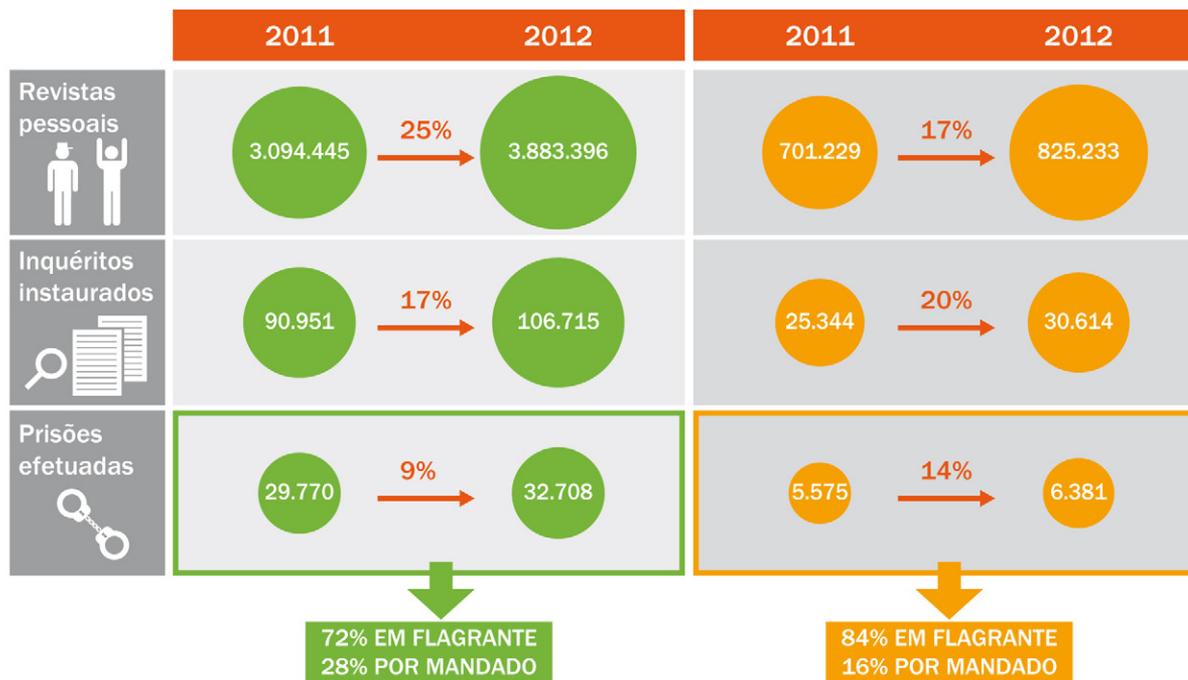
## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

### II. ATIVIDADE POLICIAL

A SSP divulga trimestralmente algumas informações sobre atividade das Polícias. Os dados revelam que no Estado e na capital, o número de revistas pessoais, prisões e inquéritos instaurados (investigações que a Polícia Civil realiza após o registro do crime por meio de B.O. ou a prisão em flagrante) aumentou na comparação com o 4º trimestre de 2011. Também demonstram uma tendência que já sinalizamos em boletins anteriores: a alta proporção de prisões efetuadas em flagrante e o baixo percentual de prisões efetuadas por mandado, ou seja, precedidas de investigação.

#### ATIVIDADE POLICIAL NO ESTADO\*

#### ATIVIDADE POLICIAL NA CAPITAL\*



\*comparação entre os 4ºs trimestres de cada ano

## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

O aumento nas revistas pessoais realizadas e nas prisões efetuadas em flagrante indica o foco da atuação da Polícia Militar nas ruas. Por sua vez, o crescimento dos inquéritos instaurados poderia sugerir um aumento do trabalho investigativo da Polícia Civil. É interessante notar que, a despeito do aumento do número de inquéritos instaurados, a proporção de inquéritos abertos em decorrência de prisões em flagrante (17% na capital e 22%) no Estado é a mesma do que a verificada no 4º trimestre de 2011. Ou seja, percentualmente não houve mudanças no volume de inquéritos não relacionados a flagrantes e portanto diretamente relacionados ao trabalho da Polícia Civil.

Como as informações sobre atividade policial não estão desagregadas por tipo de crime ou distritos e tampouco há dados sobre a quantidade de crimes esclarecidos, não é possível avaliar se estes esforços estão sendo direcionados para os locais prioritários nem para os crimes mais graves e muito menos qual tem sido seu efeito sobre os índices criminais.

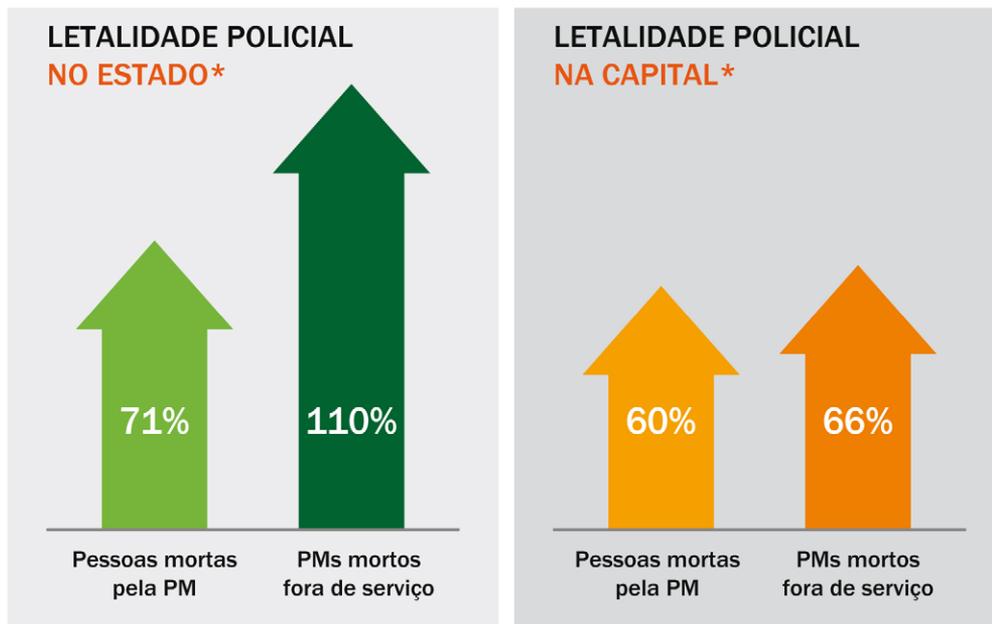
Para finalizar a análise sobre o 4º trimestre é preciso olhar para os números relativos às mortes em supostos confrontos com policiais. A maioria das ocorrências diz respeito a policiais militares, por isso analisamos os números relacionados às mortes ocasionados por PMs. Tanto no Estado quanto na capital, na comparação com o 4º trimestre de 2011, houve aumentos significativos: 71% e 60% respectivamente. Isso significa que 178 pessoas foram mortas em confrontos com a PM no Estado, sendo 91 na capital

Por outro lado, o número de pessoas feridas em confrontos com policiais militares na capital (45) se manteve o mesmo do que no 4º trimestre de 2011; no Estado, esse número foi de 101, um aumento de 21%.

Ao longo de 2012 já havíamos identificado uma tendência de aumento da letalidade policial. Para nós, esse fenômeno é reflexo de uma valorização do confronto como estratégia de segurança pública, que não impacta a redução de crimes e ainda contribui para a

## O que os dados revelam sobre o 4º trimestre de 2012

vitimização dos policiais, atacados fora de serviço. Segundo informações da Corregedoria da Polícia Militar divulgadas no Diário Oficial do Estado, entre outubro e dezembro de 2011, 10 policiais militares foram mortos fora de serviço em todo o Estado. No mesmo período de 2012, esse número chegou a 21.



\*em comparação com o 4º trimestre de 2011

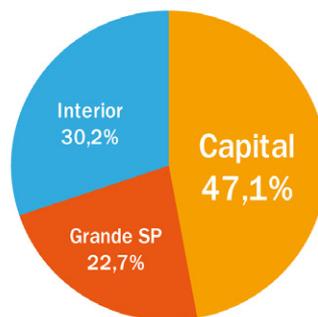
## Panorama de 2012



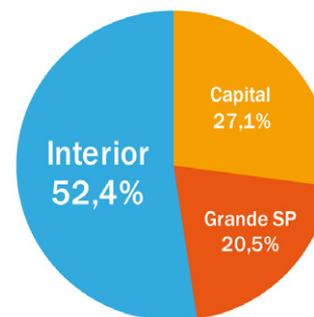
Com a divulgação dos dados do último trimestre de 2012, podemos analisar o ano de 2012 como um todo. Inicialmente, vale olhar para as ocorrências registradas e para isso, elas foram agrupadas em Capital, Grande São Paulo e Interior - que agrega as nove regiões administrativas da Polícia e reúne 606 municípios em regiões distintas como o Vale do Paraíba, Baixada Santista, regiões de Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto e extremo oeste do Estado. A ideia é identificar como os crimes se distribuem e se há semelhanças ou diferenças nestas localidades ao longo do ano, sem fazer comparações entre capital, Grande São Paulo e Interior. Como se trata de unidades territoriais distintas e desiguais, fazer esse tipo de comparação seria bastante equivocado. O mais adequado é comparar bairros com bairros, distritos com distritos, cidades com cidades e assim por diante.

Com relação aos **crimes violentos**, o Estado totalizou 342.513 ocorrências em 2012, sendo que quase metade delas aconteceu na capital, um terço no interior e o restante, na Grande São Paulo. Essa distribuição é diferente da distribuição na população no Estado. Portanto, fica evidente que há uma concentração de crimes violentos na capital. Quando analisamos como o total de Boletins de Ocorrência se distribui nas três localidades, percebemos uma distribuição semelhante à da população, porém bastante diferente da distribuição dos crimes violentos, com mais da metade dos B.O. tendo sido registrados no Interior.

**DISTRIBUIÇÃO DOS CRIMES VIOLENTOS - TOTAL DE 2012**

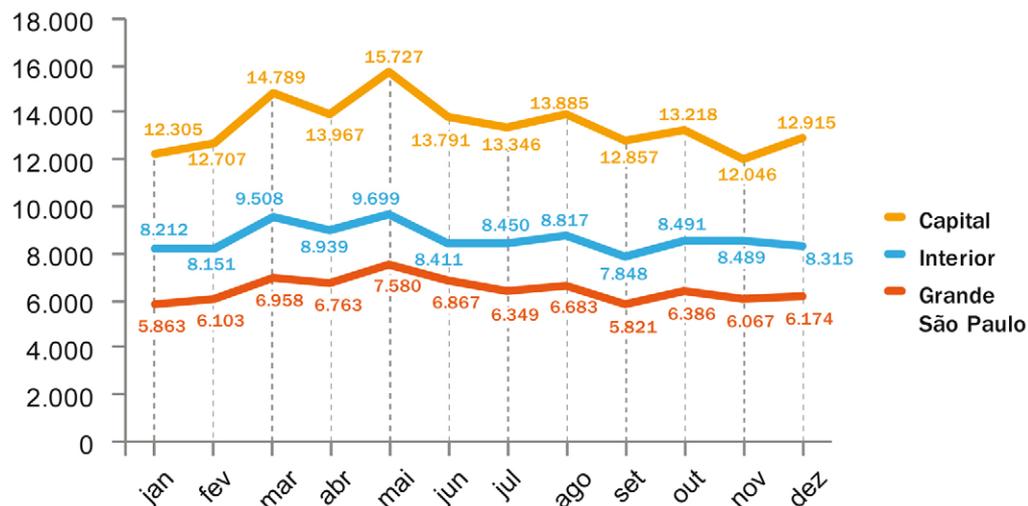


**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR REGIÃO DO ESTADO**



Apesar da diferente concentração dos crimes violentos em cada região, quando olhamos sua distribuição ao longo do ano, é possível perceber tendências semelhantes nas três localidades. O primeiro semestre de 2012 apresentou uma concentração maior de registros em relação aos últimos seis meses do ano nas três localidades, sendo março e maio os meses de pico em todas elas. Tanto na capital quanto fora dela, é possível perceber quedas no mês de junho e a partir daí, pequenas oscilações, com uma tendência de aumento a partir do mês de setembro.

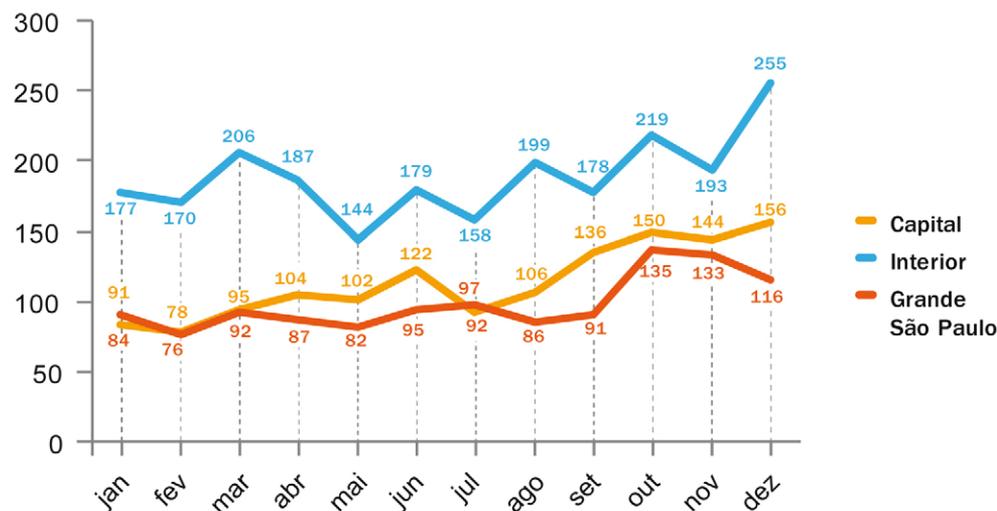
### OCORRÊNCIAS DE CRIMES VIOLENTOS EM 2012 POR MÊS E REGIÃO DO ESTADO



Podemos afirmar que essa tendência se repetiu com relação aos roubos e roubos de veículos – que são a maioria dos crimes violentos. Já com relação aos homicídios dolosos, o movimento foi diferente. Na capital e Grande São Paulo houve um número significativamente maior de ocorrências no segundo semestre; no interior também, porém no segundo semestre foi registrada apenas uma ocorrência a mais do que nos primeiros seis meses de 2012.

Na capital, a partir de julho é clara a tendência de aumento; na Grande São Paulo o crescimento acontece entre setembro e novembro. Já no Interior, apesar da oscilação entre um mês e outro, há um aumento significativo dos casos entre novembro e dezembro.

### OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM 2012 POR MÊS E REGIÃO DO ESTADO



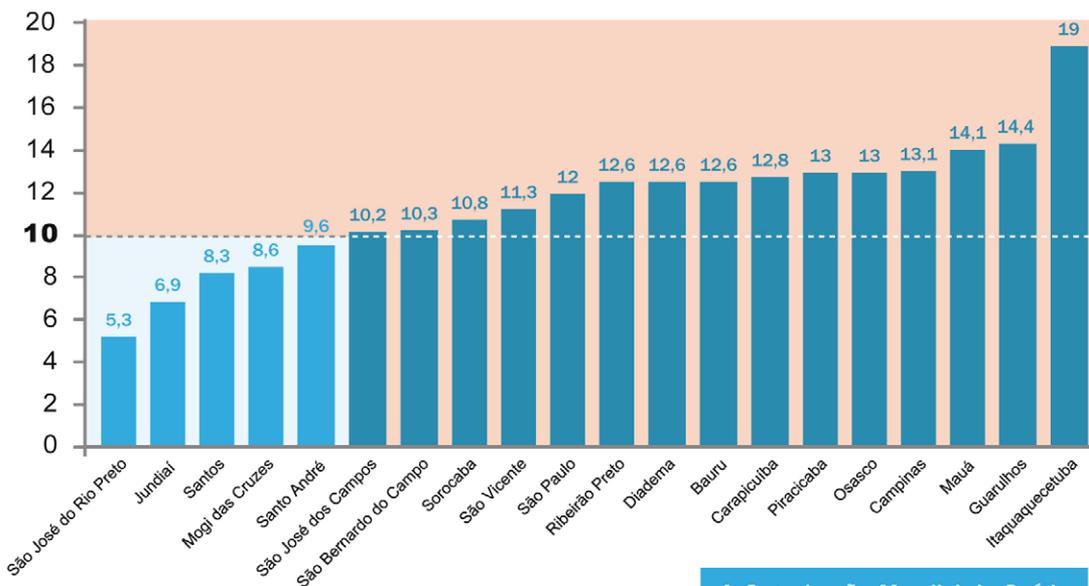
Se agruparmos as ocorrências por trimestre, percebemos que tanto na Grande São Paulo quanto na capital, a cada trimestre o total de ocorrências foi aumentando. Já no interior, após um pico no 1º trimestre, os próximos dois trimestres registraram quedas, seguidas de um aumento no 4º trimestre.

Na Grande São Paulo, chama atenção o aumento das ocorrências em outubro e novembro. Analisamos os registros mensais de homicídios dolosos nas cidades que compõem a região e identificamos um aumento nas ocorrências nestes dois meses em Carapicuíba, Diadema, Itaquaquecetuba, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo e Osasco.

Calculamos as taxas de homicídios dolosos e roubos por 100 mil habitantes para os 20 municípios mais populosos do Estado em 2012. Quinze cidades, incluindo São Paulo, fecharam 2012 com taxas maiores que 10 - parâmetro utilizado pela Organização Mundial de Saúde para identificar epidemias de violência. Dez municípios apresentaram taxas mais altas que a da cidade de São Paulo. A maioria destas cidades encontra-se na Grande São Paulo, à exceção de Campinas, Bauru, Piracicaba e Ribeirão Preto.



**TAXA DE HOMICÍDIO DOLOSO/ 100 MIL HABITANTES**  
**DAS 20 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO EM 2012**



A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera zonas endêmicas de violência os locais onde a taxa anual de homicídios por cem mil habitantes é superior a dez.

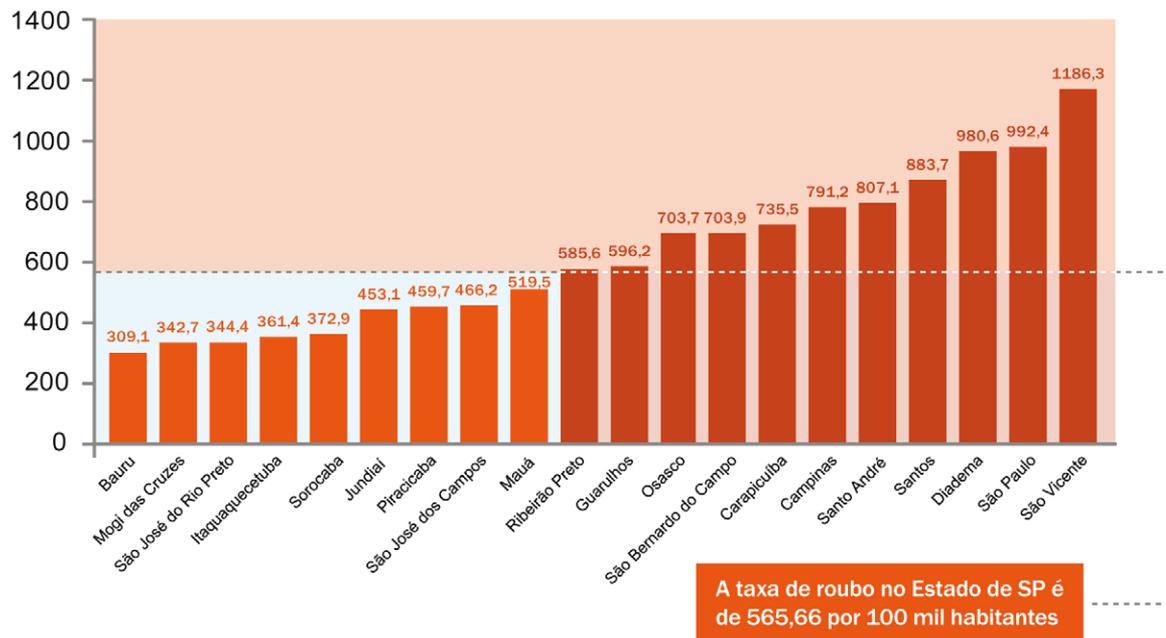
## Panorama de 2012

Vale observar que as taxas que calculamos para Santos e São Vicente diferem das taxas divulgadas pela SSP (6,2 e 6,1 respectivamente) porque em 2012 a Secretaria fez o cálculo somando também a população flutuante estimada para estas cidades. Nós preferimos manter o cálculo com base somente na população estimada, para poder comparar a taxa de 2012 com as taxas dos anos anteriores.

Também calculamos, para estas mesmas 20 cidades, as taxas de roubo por 100 mil habitantes. São Paulo ocupa o 2º lugar do ranking, abaixo de São Vicente. A taxa tão alta para São Vicente deve-se ao fato de ser uma cidade com um grande fluxo de turistas, que potencializa o número de ocorrências (portanto, nos parece correta a postura da SSP de incluir a população flutuante no cálculo das taxas de cidades turísticas). Diadema, Santos e Santo André, que não apresentam as maiores taxas de homicídios na comparação com os outros municípios, também aparecem no topo do ranking de roubos.



**TAXA DE ROUBO/ 100 MIL HABITANTES  
DAS 20 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO EM 2012**

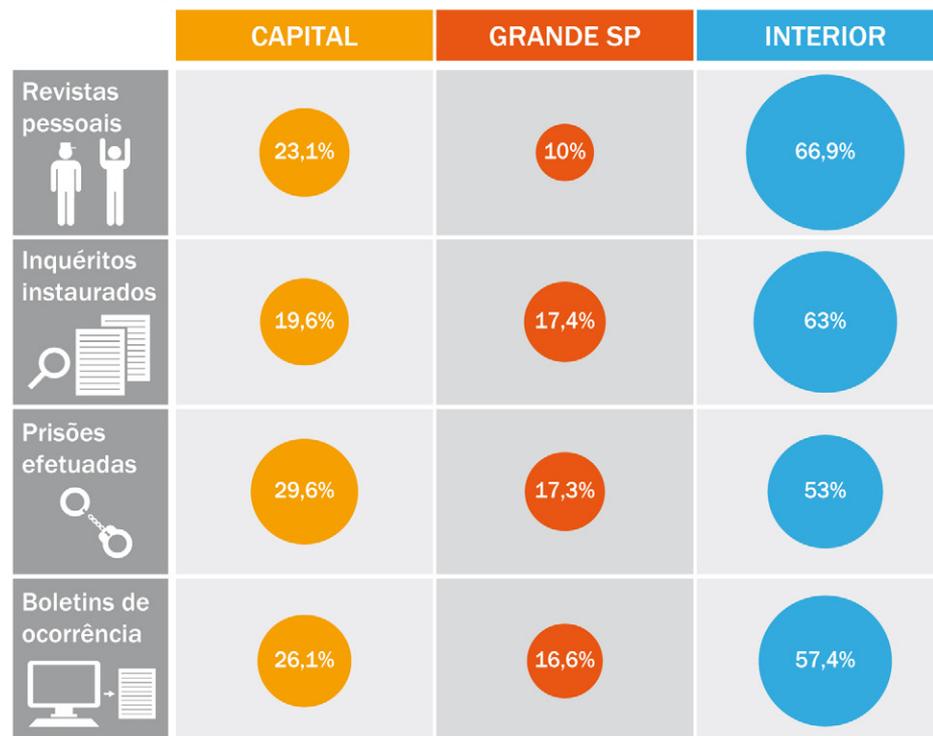


Com relação à atividade policial em 2012, a SSP divulga esses dados desagregados somente pelas 11 regiões, sem apresentar as informações relativas a cada município (a exceção é a cidade de São Paulo, já que a capital é uma das regiões administrativas). Por isso, a análise segue a divisão entre capital, Grande São Paulo e Interior.

Inicialmente, analisamos como algumas ações das Polícias se distribuíram pelo Estado e identificamos uma concentração da atuação no Interior. A capital concentra o segundo maior percentual de atividades, seguida da Grande São Paulo. Essa proporção asseme-

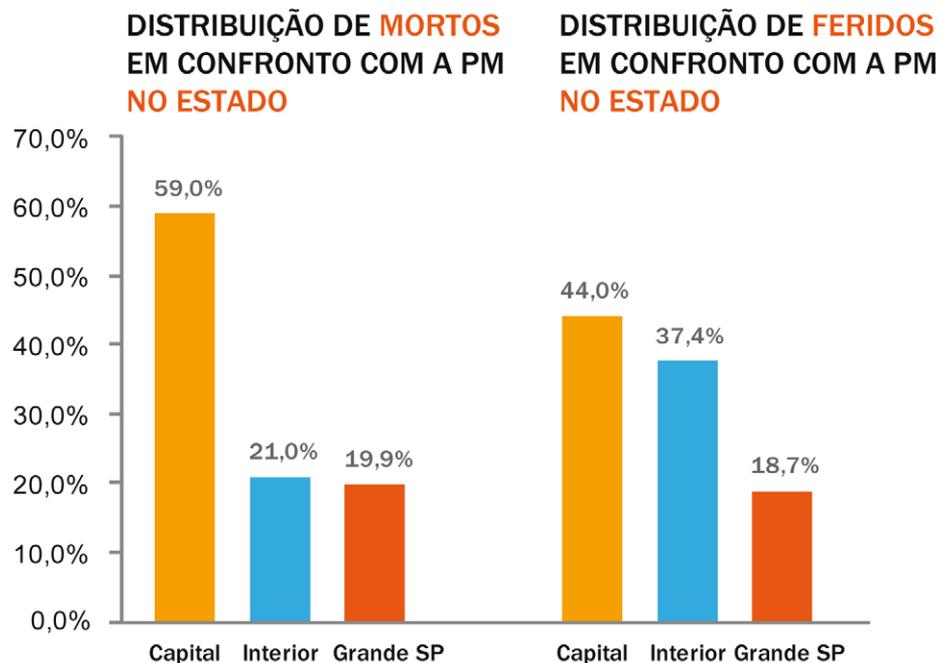
Iha-se à distribuição dos B.O. registrados em cada localidade, mas é bastante diferente da distribuição dos crimes violentos, que como já apontamos concentram-se na capital.

**DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POLICIAIS EM 2012 - NO ESTADO**



Comparando a distribuição das atividades das Polícias pelo Estado em 2012 com o ano anterior, identificamos semelhanças somente com relação às revistas pessoais. No caso dos inquéritos instaurados, em 2011 houve uma concentração maior (28%) na capital e menor (54%) no Interior; com relação às prisões efetuadas a concentração no Interior (61%) foi ainda maior do que em 2012.

Com relação às mortes em confronto com policiais em serviço, como mais de 90% destas ocorrências estão relacionadas a policiais militares, nossa análise se focou nestas mortes. Identificamos que mais da metade delas aconteceu na capital. Lembrando que é ali que se concentram os crimes violentos, podemos questionar se estas mortes estão associadas a crimes mais violentos e ocorrências com mais confrontos ou se a PM atua de maneira diferente na capital. Quando calculamos a distribuição dos feridos em confronto com a PM, também identificamos que proporcionalmente a capital concentra mais casos, porém em percentual menor que o de mortes. Isso pode indicar uma atuação mais letal por parte da PM na cidade de São Paulo. No interior, chama a atenção o alto percentual de feridos, o que também pode ser um indicativo de que a PM atua de maneira diferente em cada região.



## Panorama de 2012

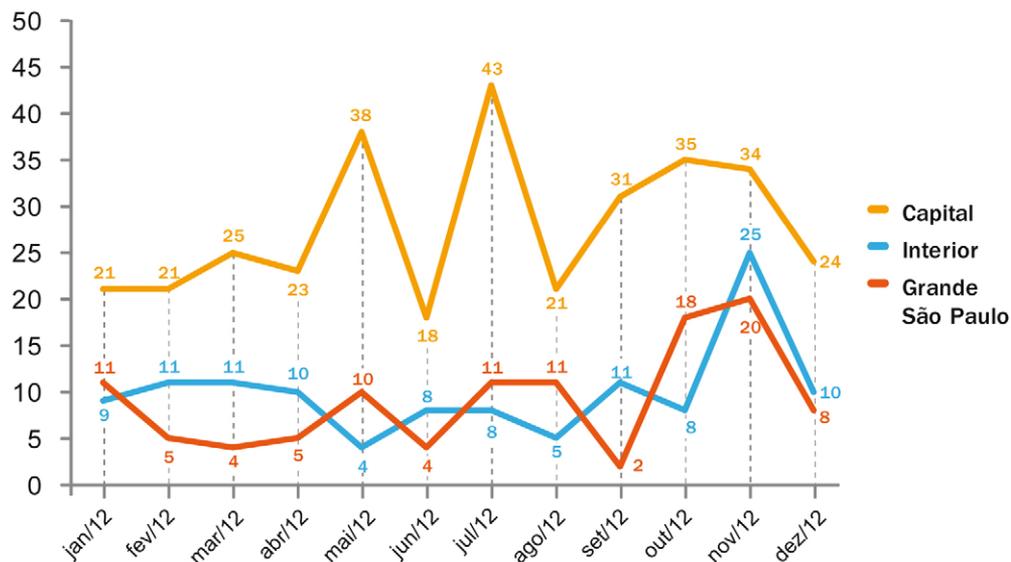
Analisando como as mortes em confronto se distribuíram ao longo do ano identificamos que em todas as três regiões aconteceram mais mortes no segundo semestre. Na capital, o total de pessoas mortas nos últimos seis meses do ano é levemente maior do que no primeiro semestre; já nas outras duas regiões, ele praticamente dobrou no segundo semestre. Como já vimos, o segundo semestre concentrou mais ocorrências de homicídios em todo o Estado; portanto, vale questionar se estas mortes têm ligação com os homicídios registrados.

Na capital, os meses com o maior número de mortes foram maio, julho e outubro. Vale lembrar que maio e outubro também foram meses de pico nos roubos, mas não é possível afirmar que as mortes têm relação com a atuação da Polícia no atendimento a ocorrências de roubo.

No interior, fevereiro, março, setembro e outubro foram os meses com o maior número de mortes, sendo que a maioria das mortes de outubro estão associadas às cidades ligadas aos Comandos de Policiamento do Interior 1 e 2, ou seja, da região de Campinas e São José dos Campos. No caso da Grande São Paulo, os picos aconteceram em janeiro, julho, agosto, outubro e novembro.

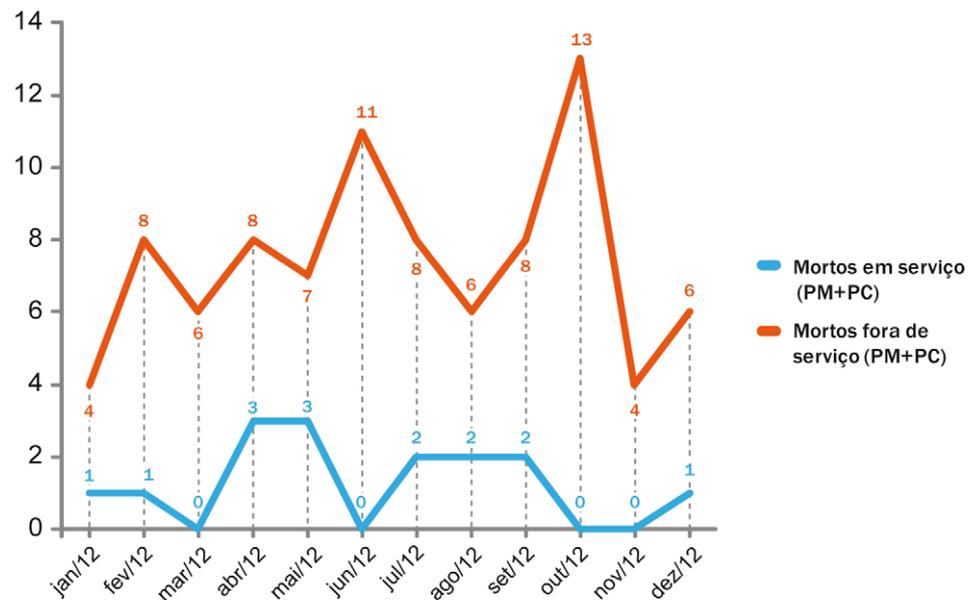


## OCORRÊNCIAS DE MORTES EM CONFRONTO COM A POLÍCIA POR MÊS E REGIÃO DO ESTADO



Finalmente, muito se falou sobre a alta vitimização de policiais em 2012. O total de policiais mortos no ano (ou seja, a soma de policiais militares e civis mortos em serviço e fora) foi de 105, número 44% mais alto do que em 2011. Ao analisar como estas mortes se distribuíram ao longo do ano, identificamos uma distribuição similar entre os dois semestres, com picos em fevereiro, abril, maio, junho, julho, setembro e outubro. Muitos desses meses foram os que também apresentaram picos no números de mortos em confronto com a polícia, o que pode sugerir uma relação entre o aumento da letalidade policial e a vitimização dos policiais.

POLICIAIS MORTOS NO ESTADO - POR MÊS



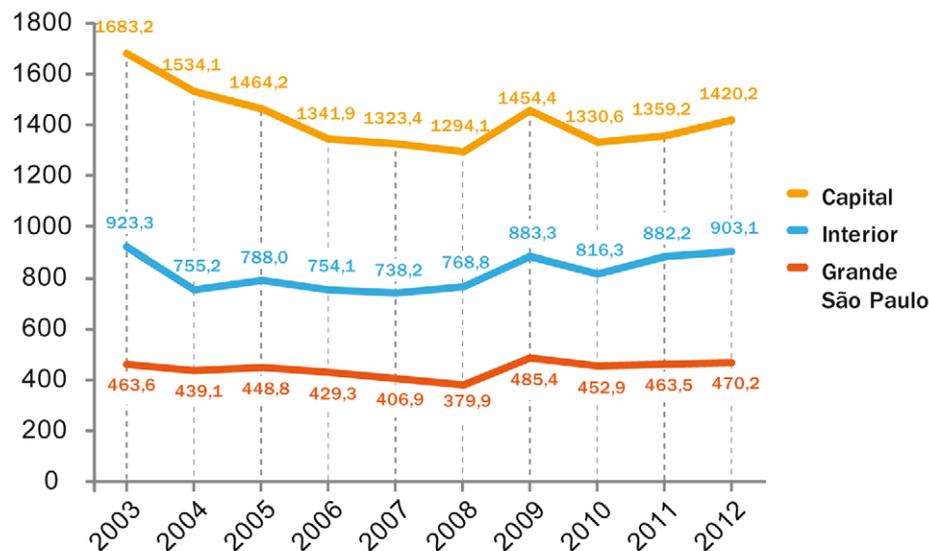
## Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

Ao longo de todo o ano passado, expressões como “onda” ou “escalada” de violência tomaram conta dos noticiários, aumentando a sensação de insegurança da população paulista. De fato, tanto na comparação do 4º trimestre de 2012 com o 4º trimestre de 2011 quanto na comparação de 2012 com 2011, foi possível identificar aumentos em alguns crimes. Mas é preciso cautela com as generalizações. Primeiro, porque somente alguns crimes aumentaram; segundo, porque estes aumentos foram localizados. Neste boletim, nos debruçamos sobre crimes violentos – e especificamente os roubos e homicídios dolosos – e sobre as grandes regiões (capital, Grande São Paulo e Interior) e as 20 cidades mais populosas do Estado. Identificamos que nem todas as cidades apresentaram aumento nas ocorrências, e que tanto os aumentos quanto as eventuais quedas variaram bastante de uma localidade para a outra.

Com relação aos **crimes violentos**, percebemos que as três regiões do Estado (capital, interior e Grande São Paulo) fecharam o ano com taxas superiores a 2011. No caso da capital e Interior, a taxa foi menor do que a verificada em 2009, ano marcado pelo aumento nos crimes violentos após um longo período de queda nestas duas regiões.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

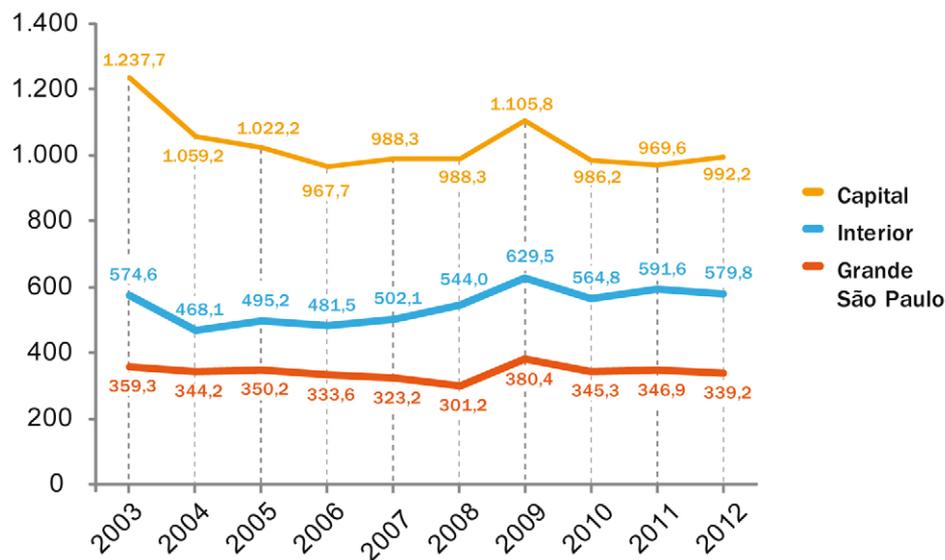
## CRIMES VIOLENTOS POR 100 MIL HABITANTES POR ANO E REGIÃO DO ESTADO



Se considerarmos especificamente as ocorrências de **roubos**, percebemos a mesma tendência: 2003 e 2009 foram os anos de pico e as taxas de roubos nas três regiões em 2012 foram menores do que nestes anos. Porém, a taxa de roubos na capital em 2012 foi 2,3% maior do que em 2011; nas outras duas regiões, ela foi menor, mas é preciso lembrar que se trata de regiões compostas por muitos municípios e portanto é necessário analisar os municípios individualmente para identificar quais localidades apresentaram o maior aumento nos roubos.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

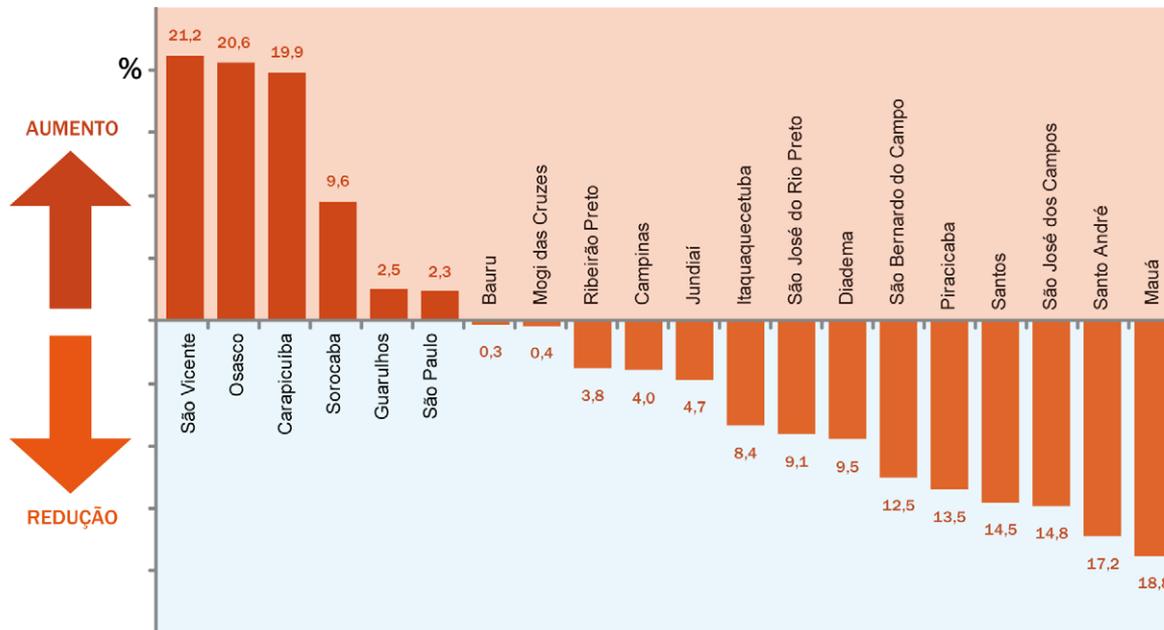
## OCORRÊNCIAS DE ROUBOS POR 100 MIL HABITANTES POR ANO E REGIÃO DO ESTADO



Quando abrimos as taxas de roubo para cada 100 mil habitantes dos 20 municípios mais populosos do Estado e comparamos com as taxas de 2011, percebemos que na maioria das cidades este tipo de crime caiu. Carapicuíba, Guarulhos, Sorocaba e São Vicente já vinham apresentando uma tendência de aumento desta taxa nos anos anteriores. As cidades de São Paulo e Osasco, por sua vez, haviam apresentado uma melhora da taxa em 2011 na comparação com 2010 e viram esse índice subir em 2012. Já entre as cidades que tiveram uma taxa de roubos maior em 2012 não há um padrão: algumas haviam apresentado taxas altas em 2010, enquanto outras haviam apresentado melhoras. Ou seja, a evolução das taxas de roubo segue movimentos diferentes em cada cidade.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

### VARIAÇÃO NAS TAXAS DE ROUBOS NAS 20 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO EM 2012\*



\*em comparação com o 4º trimestre de 2011

Com relação aos homicídios dolosos, 2012 terminou com uma taxa maior do que 2011 na capital, Grande São Paulo e interior, sendo que a capital parece ter registrado o maior aumento.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?



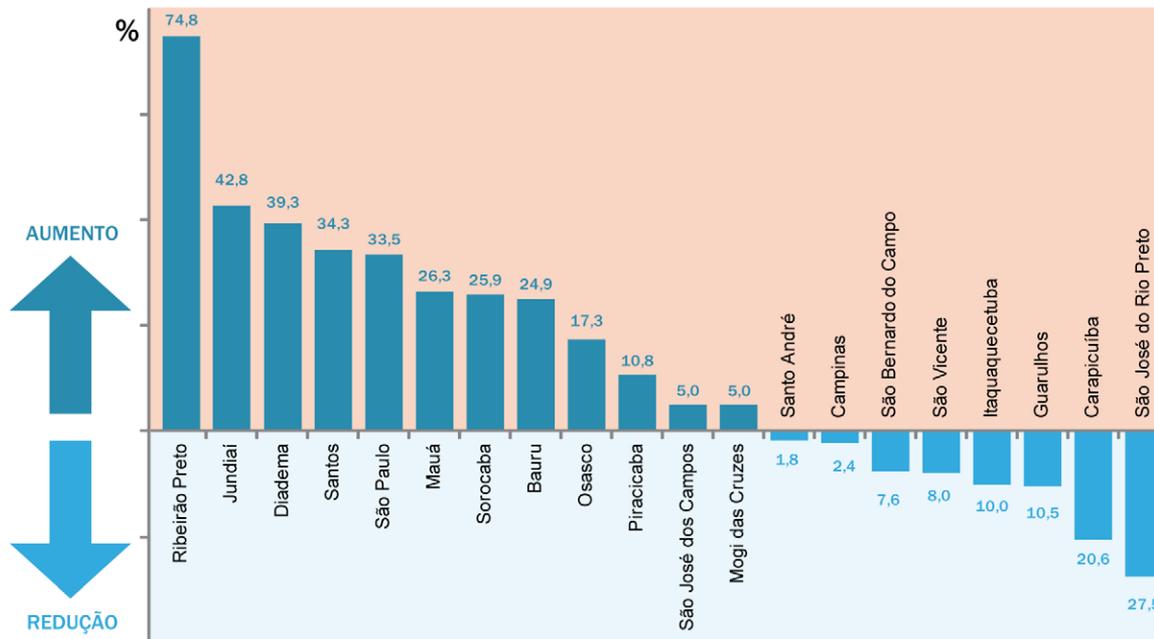
### OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS DOLOSOS POR 100 MIL HABITANTES POR ANO E REGIÃO DO ESTADO



Se analisarmos os 20 municípios mais populosos do Estado e suas taxas de homicídio doloso em 2011, percebemos que outras cidades além de São Paulo apresentaram aumentos em 2012, sendo que em algumas delas, como Diadema, Santos e Ribeirão Preto, o crescimento foi superior ao verificado na capital.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

### VARIAÇÃO NAS TAXAS DE HOMICÍDIOS NAS 20 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO EM 2012\*



\*em comparação com o 4º trimestre de 2011

Finalmente, é preciso analisar a letalidade policial em 2012 em comparação com anos anteriores. De um lado, percebemos que o número de pessoas mortas por policiais em serviço (564) foi o maior do Estado desde 2004, quando 573 foram mortas. Na comparação com 2011, o número de mortos por policiais no Estado subiu 22,6%. A capital, na comparação com Grande São Paulo e interior, registrou o maior aumento entre 2011 e 2012: 38%.

## Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

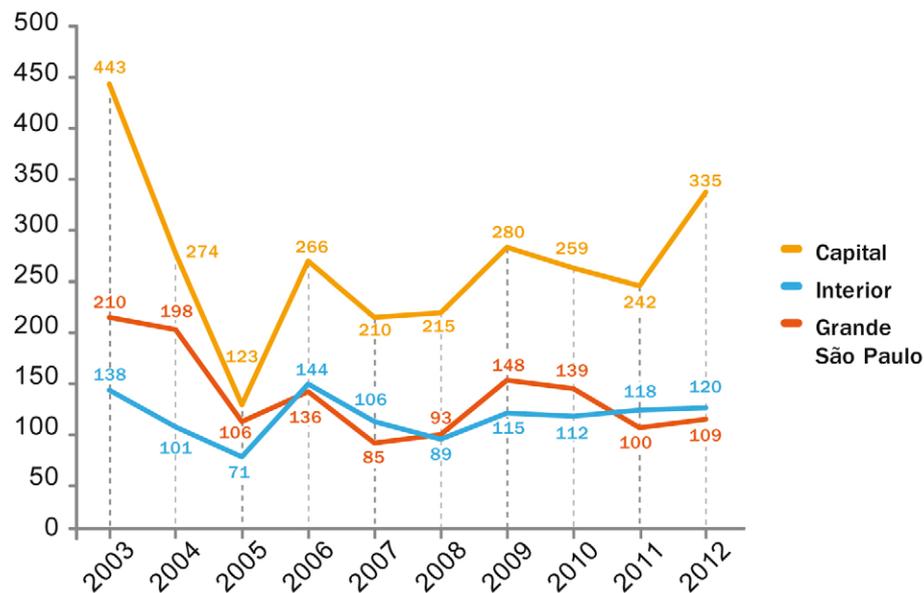
Por outro lado, também aumentou a vitimização de policiais: na comparação com 2011, o número de policiais mortos em 2012 foi 44% maior. Porém, é preciso destacar que 2011 havia registrado o menor número de policiais mortos na década. Ou seja, nos parece que 2011 foi um ano atípico. O ano com o maior número de policiais mortos (entre 2003 e 2012) foi 2006, com 141 vítimas.

Assim como aconteceu nos últimos 10 anos, o número de policiais mortos fora de serviço foi bem maior do que o de mortos em serviço, porém em 2012 a proporção de policiais mortos fora de serviço (85%) foi a maior da década.

Na comparação com 2011, o número de policiais mortos em serviço no Estado em 2012 caiu 42%; por outro lado, o número de policiais mortos fora de serviço quase dobrou, o que representa um aumento de 98%.

Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

## PESSOAS MORTAS POR POLICIAIS EM SERVIÇO POR ANO E REGIÃO DO ESTADO



Analisando a série histórica (desde 2003) das mortes cometidas por policiais em serviço e das mortes de policiais (em serviço e fora), parece haver uma relação, sobretudo desde o ano de 2007, entre a vitimização de policiais fora de serviço e as mortes em confrontos com a Polícia. Como não temos acesso às informações sobre as circunstâncias destas mortes, não podemos chegar a uma conclusão sobre estes fenômenos. Assim como em relação aos crimes que analisamos neste boletim (roubos e homicídios dolosos), somente com um trabalho de investigação e o esclarecimento dos crimes é que será possível ter respostas mais claras sobre o que ocorreu no Estado (e mais especificamente em algumas regiões) em 2012.

## Afinal, 2012 foi um ano mais violento?

Concluindo, nem todas as cidades do Estado apresentaram aumento nos roubos e homicídios dolosos e mesmo dentre as que apresentaram crescimento, a variação foi bastante diversa. Também na cidade de São Paulo, os crimes tendem a se concentrar em determinadas regiões. Como a divisão administrativa da cidade não corresponde à divisão dos distritos policiais e não há dados sobre a população residente na região de cada DP, não podemos calcular as taxas de crimes/100 mil habitantes para cada Distrito Policial. A comparação entre DPs fica prejudicada, mas é possível perceber claramente a concentração dos crimes em certos bairros. Nos boletins anteriores, mostramos como os homicídios tendem a se concentrar em regiões da periferia, enquanto que os roubos estão mais dispersos pela cidade, porém também se concentram mais em determinados lugares - áreas de grande fluxo de pessoas, tanto no centro quanto na periferia.

Isso significa que cada localidade tem problemas específicos, com dinâmicas próprias. Entender esses fenômenos é o primeiro passo para desenvolver políticas mais adequadas e com impacto sobre os índices de criminalidade. O ano de 2012 parece ter sido atípico sobretudo com relação aos homicídios, que aumentaram após longos períodos de queda, mas acreditamos que é possível reverter esse quadro, revendo as prioridades da política de segurança do Estado, investindo no rápido esclarecimento dos crimes e desenvolvendo ações focadas nas localidades prioritárias.

Se estas medidas forem tomadas, acreditamos que 2013 poderá ter indicadores melhores.

## Ficha Técnica



**INSTITUTO  
SOU DA PAZ**

Rua Luis Murat, 260  
Cep: 05436-040  
São Paulo - SP  
Tel: 11 3093-7333

[www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org)  
[soudapaz@soudapaz.org](mailto:soudapaz@soudapaz.org)

### **DIRETORIA**

Luciana Guimarães  
Melina Ingrid Risso

### **COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Ligia Rechenberg

### **COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO**

Raquel Melo

### **Análise Trimestral - Instituto Sou da Paz**

Redação e Análise: Ligia Rechenberg e Vitor Vaneti

Revisão: Ligia Rechenberg, Raquel Melo e Fernando Freitas

Projeto gráfico: Rafael Teles

Diagramação, gráficos e tabelas: Fernanda Ozilak

Fevereiro/2013

